

“Associativismo, profissões e políticas públicas – III Seminário Nacional de Trabalho e Gênero”

Nome da sessão temática: **1. Trabalhadoras e militantes: questões de gênero no trabalho e nos movimentos sociais**

Título do trabalho: “Ser, tão feminino” Estudo das representações e narrativas, das conquistas rurais das mulheres do Sertão do Brasil Central.

Autor(es) Shirlei Fernandes Romano

**Nome do Orientador:** Profa. Dr<sup>a</sup> Maria do Espírito Santo Rosa Cavalcante

GOIÂNIA  
JULHO, 2010

## **Resumo**

**Título do Trabalho: “Ser, tão feminino” Estudo das representações e narrativas, das conquistas rurais das mulheres do Sertão do Brasil Central.**

O presente estudo tem por objetivo apresentar o resgate do processo histórico que levou à organização dos variados grupos de mulheres na região do sertão do Brasil Central, identificando quais as representações e narrativas, presentes nestes discursos. Outros pontos serão considerados, como por exemplo: descobrir de que maneira a mulher das primeiras décadas do século XX, lidou com esta realidade? Qual era o desempenho do gênero feminino no campo, e as memórias que existem em relação a estas trabalhadoras rurais? O que dizem estas mulheres, ou os registros sobre elas? Com quais sentimentos elas relacionam sua identificação como mulher do campo? A ideia de autonomia pessoal, era algo presente nas narrativas das mulheres do sertão do Brasil Central? A partir da sistematização das narrativas recolhidas através de entrevistas com estas mulheres, categorizar o resultado de modo a responder as questões levantadas pela pesquisa.

**Palavras chaves:** gênero, sertão, historiografia feminina.

## **INTRODUÇÃO**

As mulheres sempre foram peças fundamentais na estrutura familiar do homem do campo, muitas vezes sendo responsáveis por grande parte das conquistas que a sociedade agrária pode se orgulhar. Apesar disto, uma porcentagem significativa, destas mães, esposas e filhas, não tem direito aos documentos que garantem a propriedade da terra e todas as facilidades que garantem a produção rural, como por exemplo, créditos para investimento em tecnologias, assistência e vendas de seus produtos. O movimento feminino, deste segmento, ativo desde a década de 70, sempre busca maneiras de lutar por políticas públicas de saúde e de apoio à agricultura familiar. Além de desenvolver ações contra a violência de gênero, também se dedica às causas ambientais, tais como revitalização de riachos e fontes pelos sertões do país.

Vários fatores possibilitam hoje o interesse pelos estudos do gênero feminino na iconografia científica. Ainda do século XIX as concepções sobre a figura feminina ainda a tratavam como um ser inferior, dependente e submisso. De acordo com Londa Schiebinger, todos estes adjetivos acabaram por afastar a ciência e seus objetos dos estudos sobre o gênero. Mas não por muito tempo, já que na metade do século as pioneiras do feminismo começaram a questionar a formação educacional que era oferecida para as mulheres. Apesar de já poderem frequentar as instituições de ensino as ementas direcionadas aos grupos escolares para as mulheres tinham a intenção de reforçar alguns conceitos, como o de “santificar a missão feminina na terra”, “vocaçãõ materna” ou ainda “responsável pelos ofícios domésticos”.

Alguns estudos, como por exemplo do historiador Thiago Santanna, citam a participação feminina nas ações abolicionistas goianienses, onde ele cataloga as experiências acerca do envolvimento das mulheres nestes episódios, procurando desmitificar os papéis que sempre são atribuídos ao gênero. Outros autores, trabalham as memórias, que compõe o universo feminino do sertão, com recortes culturais específicos. Estas investigações sempre intentam legitimar e mostrar a relevância social

que um estudo sobre o tema pode contribuir para o reconhecimento e o resgate da ação dessas sertanejas no país.

O questionamento que faço dentro do recorte de minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria do Espírito Santo Rosa Cavalcante, que em seu projeto aborda as Lembranças e Narrativas das Mulheres do Sertão do Brasil Central, tem a sua importância pautada em dar voz a estas mulheres, resgatando o histórico que levou à organização de grupos de trabalho no campo, na região escolhida, identificando quais os ideais revolucionários que impulsionaram a criação do movimento, quais foram suas conquistas e sua repercussão na sociedade e principalmente quais as representações e narrativas, presentes nestes discursos.

- Quem é a mulher do campo, objeto desta pesquisa?
- O que pensam estas mulheres sobre seus direitos?
- Matrimônio
- O sertão feminino é necessariamente um sertão materno?
- O conceito de família para a mulher sertaneja

Assim sendo a proposta deste artigo é necessária, pois possibilita novas problemáticas e a possibilidade de viabilizar uma escrita histórica a partir das perguntas que sempre fizeram parte do campo, mas não são feitas, “de lembranças que estão se perdendo pela omissão, abandono e descaso de alguns recortes temáticos que muitos/as acreditam não poderem dizer mais nada além do que já está dito, e, portanto saberes cristalizados que continuam sendo repetidos, remorados, decorados e “recopiados” pelos livros didáticos quando aparecem. E de tão repetidos, quase acreditamos que não temos mais nada a perguntar. (...) ( Cavalcanti,2008).

Apesar dos movimentos que eclodiam em determinadas partes do país para a emancipação intelectual da mulher, a sociedade do sertão do Brasil Central ainda mostrava resistência para aceitar o voto feminino, por exemplo. O vínculo religioso que mantinha a maioria dos colégios da época, e que ofereciam aulas para as mulheres, davam maior atenção ao preparo da reprodução, aos cuidados com a postura diante das exigências sociais que as cercavam e ainda ensinavam como elas deveriam cuidar dos alimentos direcionados a elas e aos filhos. Todos estes fatores mantinham o equilíbrio entre as expectativas masculinas, socializadas e enraizadas nas gerações anteriores e de acordo com Martha Robbes afligidos pela obsessão de mantenedores e concentrando – se em apenas tarefas práticas, tornando a mulher, cada vez mais afastada da participação financeira da família. O papel feminino dentro da instituição ,casamento, não era o de transformar a realidade em que vivia e sim, manter sua família unida, alimentada e educada (com os recursos patriarcais).

Como ouvir estas vozes ressonantes, que buscaram a diferença nesta realidade do Brasil Sertanejo em Goiás e no que elas imaginavam que seria uma vida mais digna. Sabemos pelo mapeamento do projeto que a partir da década de 70, os movimentos populares femininos no campo passaram a ter uma participação significativa nas mudanças de leis para as trabalhadoras rurais, mas uma das questões é: como isto afetou a visão que elas tinham sobre suas próprias vidas,e de que maneira isso influenciou nas futuras gerações de suas famílias?

Por estes motivos é que trabalho é baseado, também em oralidades, em documentos pessoais, em alguns lugares onde a História ainda não foi para registrar o que teriam dito estas mulheres se questionadas em seu tempo.

A identidade da mulher no sertão goiano foi construída a custo destas memórias femininas, submissas ou não, políticas ou não, mães ou não. Mesmo porque, de acordo com Pollak,(1992,p.204) “A noção de identidade é construída como um fenômeno que

se produz em referencia aos critérios de aceitabilidade, de credibilidade, até de admissibilidade, e que se faz por meio de negociação direta com os outros. Memória e identidade podem ser perfeitamente negociadas, e não são fenômenos que devam ser compreendido como essências de uma pessoa ou de um grupo”

E porque estudar narrativas tão sensíveis? Sabemos que os grupos mesmo vivendo em um mesmo tempo se relacionam de maneira diferente, de acordo com particularidades muito tênues e a interpretação destas sensibilidades possibilitam o entendimento do grupo como um todo. Assim “... de certa forma os indivíduos que vivem um mesmo período não são contemporâneos (...) não se sente as mesmas coisas, segundo uma série de critérios: o sexo, a idade, a categoria social, o local geográfico, a tradição, ou a cultura que se recebeu. O historiador da cultura deve sempre tentar entender essa complexidade, essa simultaneidade de atitudes muito diferentes segundo os indivíduos e segundo os grupos.”( Corbin,2005)

Desta forma sabemos que o espaço feminino tem seus próprios eixos e gira em torno deles de maneira muito delicada, e quando uso a palavra delicada não me refiro assim, por tratar-se de mulheres e sim por ser um espaço com tantas lacunas, tantos medos que nascem dos silêncios já citados, que se torna uma pesquisa repleta de riscos, porém extremamente gratificante para aquele que nela se envolve.

**Objetivos:-** Analisar de que maneira as década de 40 a 70 foram palco de reivindicações importantes no cenário rural feminino e como o gênero lida com suas conquistas e novas necessidades no contexto atual.

A partir da sistematização das narrativas recolhidas através de entrevistas com estas mulheres, categorizar o resultado de modo a responder as questões levantadas pela pesquisa.

### **3. Material e Métodos**

- Leitura da bibliografia indicada, no projeto da Orientadora Maria Do Espírito Santo Rosa Cavalcante.
- Coleta de dados nos informativos, jornais e /ou revistas do Centro-Oeste, no início do século XX, bem como recolhimento dos dados recolhidos em forma de fichas e/ou listagem organizada.
- Apresentação à professora/orientadora relatório mensal das atividades, ou quando solicitada pela mesma.

Através de orientação guiada pela Profa. Dr<sup>a</sup> Maria do Espírito Santo Rosa Cavalcante, muitas publicações sobre o tema foram lidas e fichadas para auxiliar na produção de textos, para a melhor compreensão do projeto em que este artigo se apóia.

As questões levantadas por este plano são pautadas em narrativas e, portanto necessitavam de entrevistas orais para serem analisadas. Foram entrevistadas mulheres do entorno de Goiânia, principalmente dentro de cooperativas, que trazem em sua administração a organização da mulher do campo.

Além das entrevistas foram distribuídos para sessenta mulheres participantes das instituições escolhidas, questionários objetivos, com o intuito de responder a problemática da pesquisa.<sup>1</sup>

### **4 - Resultados**

---

<sup>1</sup> Modelo do questionário consta no anexo II

Através de mapeamento das cooperativas existentes no Estado de Goiás, traçamos rotas de visitação para entrevistar estas entidades:

**Tabela 1- Número de cooperativas ou associações gerenciadas por mulheres em cada município do estado de Goiás, segundo cadastramento no Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária - SIES (2005 - 2007).**

Municípios	Número de Cooper./Assoc.
1-Bom Jardim	07
2-Itapuranga	01
3-Silvânia	03
4-Anápolis	02
5-Piranhas	01
6-Uruaçu	01
7-Formosa	02
8-Israilândia	04
9-Morrinhos	08
10-Pontalina	04
11-Buriti Alegre	03
12-Amorinópolis	03
13-Mara Rosa	02
14-Iporá	04
15-Icolândia	01
16-Jaupaci	01
17-Cidade de Goiás	01
18-Minaçu	02
19-Goiânia	02
20-Rubiataba	01
21-Niquelândia	01
22-Amaralina	01
23-Goiânia	01
24-Itapuranga	01
25-Valparaíso	01
26-Palminópolis	01
<b>Total</b>	<b>58</b>

Até o presente momento, foi possível fazer visitas as cooperativas que ficam próximas a capital onde resido, ou seja as associações em Goiânia, Anápolis e Silvânia, e o resultado foi:

- Diagnóstico do trabalho que é realizado por estas entidades e seus objetivos gerais e específicos
- Iniciamos o trabalho de construção de narrativas baseadas no recorte deste projeto: Construção de narrativa sobre gênero no sertão do Brasil Central, no que diz respeito às conquistas das mulheres no campo.
- A partir dos dados recolhidos nas cooperativas visitadas, elaboração de rotas para viagens nos próximos seis meses.

- Transcrição de 2 horas e 20 minutos de entrevistas, com mulheres envolvidas com as questões que trata este projeto
- Artigo enviado para os anais do Simpósio: Vozes Plurais Estudos e pesquisas em sexualidades, gênero e interseções que ocorreu nos dias 18 e 19 de Junho na PUC- Pontificia Universidade Católica de Goiás. Bem como comprova anexo 1 , deste plano (Carta de Aceite)
- Participação nos seminários de Políticas Públicas para Mulheres, especificamente políticas que visam à melhoria do trabalho no campo, junto aos eventos propostos dentro da SEMIRA – Secretaria de Estado de Políticas para Mulheres e Promoção da Igualdade Racial.
- Comunicação Oral, no Evento: VI Semana de Cidadania e Cultura da Pontificia Universidade Católica de Goiás, com o tema da pesquisa, dentro da Oficina: Sertão : Identidades e Narrativas.

## 5 - Discussão / Conclusões

Os caminhos percorridos para compor a historiografia feminina, no sertão do Centro Oeste, são muitos, e dar voz a estas mulheres, possibilita uma escrita muito sensível ,que nos remete a reflexões diversas sobre maternidade, matrimônio, celibato e economia que se dará a partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, e que além do contado direto com as mulheres que possibilitam esta construção está pautada em uma extensa bibliografia, embasada em conhecimento científico já produzido.

Nas entrevistas orais, que foram realizadas, foi possível perceber que a mulher que viveu e trabalhou no campo, nos anos 60 e 70, era admirada pela comunidade quando conquistava sua autonomia, mas só se estivesse fora do convívio familiar por circunstâncias que não eram da sua vontade (falecimento do marido, ou abandono do lar pelo conjugue). Nas oportunidades que tinham de fazer política, acatavam a decisão do marido se este não estivesse de acordo com o ingresso desta na vida pública.

Com os questionários objetivos, os seguintes dados foram recolhidos:

- Descobrimos a motivação da abertura das organizações, e estas na maioria dos casos, são por razões financeiras (comunidades carentes, que vêm no trabalho cooperativo um modo de sustentabilidade no meio onde vivem), bem como ilustra o gráfico 1.

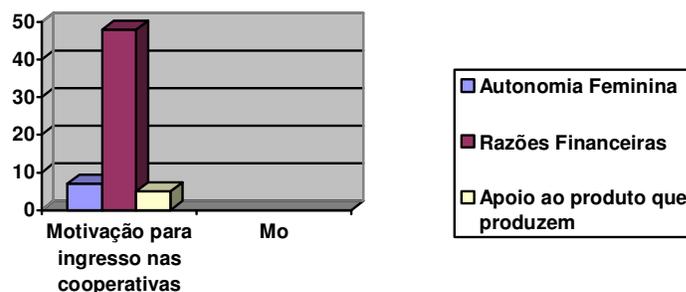
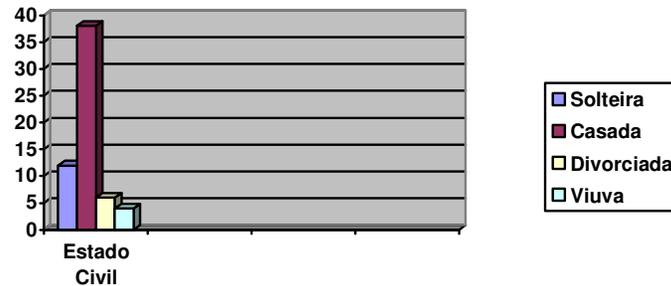


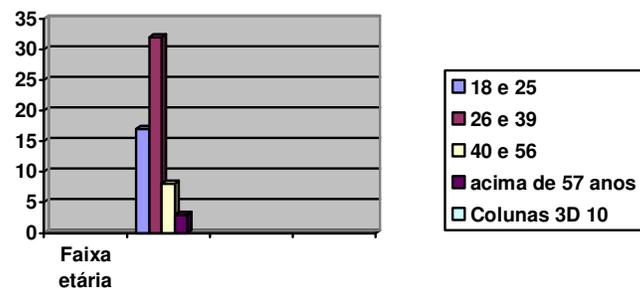
Gráfico 1

- Das 7 mulheres que responderam terem sido motivadas à ingressar nas cooperativas para se tornarem autônomas de quem detém o controle financeiro na família, 5 são solteiras e 1 delas é viúva. Isto aponta, que após o casamento a mulher prefere não encarar o trabalho ou suas conquistas longe do âmbito familiar. Sendo assim, a valorização da família dentro destas instituições é pautada em unanimidade pelas entrevistadas, que reconhecem na estrutura familiar a concretização de seus sonhos, bem como a motivação para o ingresso nestas organizações. O gráfico 2 mostra a disposição do estado civil das entrevistadas.



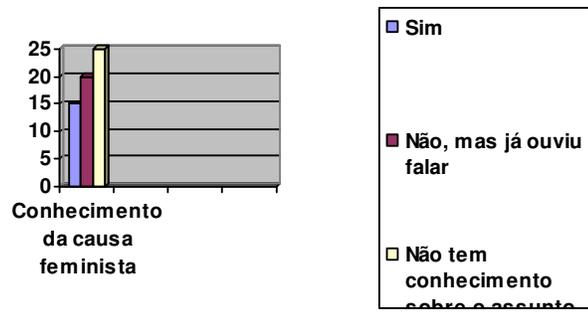
**Gráfico 2**

- A faixa etária dessas mulheres reside em sua maioria na faixa dos 26 aos 39 anos, assim como mostra o gráfico 3. Este fato mostra um sertão maduro que busca estabilidade financeira nesta etapa da vida, onde também geralmente residem decisões como casamento e maternidade.



**Gráfico 3**

- As senhoras entrevistadas tem pouco conhecimento sobre os movimentos sociais femininos da década 40,50,60 e 70, logo um dos questionamentos da pesquisa que era sobre a influência dos acontecimentos das décadas citadas terem motivado a criação de cooperativas femininas, foi descartado. Apesar de estar implícito em leituras realizadas durante a pesquisa que foi a partir das conquistas das mulheres do movimento feminista que a abertura dessas instituições foi possível. Porém as cooperadas não se identificam diretamente com a causa, reconhecendo em um ou outro nível a importância de organizações desta natureza, ser processual e consequência de novas conquistas.



Mesmo sem resultados definitivos, já que oralidades partem de falhas no tempo e memórias subjetivas, não há como negar que graças à intuição amorosa da mulher do campo, desde muito tempo, governava disfarçadamente a ordem presente e futura de sua comunidade. A catalogação e a interpretação das narrativas femininas do começo do século XX nos permitirão descobrir como é que este “governo” se dava.

## 6 – Bibliografia Básica

ADAMS, Telmo. . Educação e Trabalho Associado: um espaço de formação para a autonomia solidária?. In: II Colóquio Internacional da Cátedra Unesco - Unisinos / V Encontro de Estudos sobre o mundo do trabalho, 2005, São Leopoldo. Políticas Públicas e Trabalho: Dimensões éticas, socioeconômicas e culturais - Caderno de Resumos, 2005. p. 164-166.

ANTEAG. Autogestão e Economia Solidária—uma nova metodologia.. São Paulo:Altamira Editorial, 2004.

Borges,Wanda Rosa (1980) : “ A profissionalização Feminina” - Editora Loyola

CARRETTA, R. Y. D. . Incubadora regional de cooperativas populares . In: II Congresso das Universidades Públicas da Região Sudeste, 1999, Rio de Janeiro, RJ. Resumos do II Congresso das Universidades Públicas da Região Sudeste, 1999. p. 7.

Cordeiro, Rosineide (2006): “Além das secas e das chuvas – os usos da nomeação mulher trabalhadora rural no sertão central de Pernambuco”.

Corbin, Alain. O prazer do historiador. In: Rev. Bras. Hist. Vol. 25 n. 49, São Paulo,Jan./jun.2005

Costa, Albertina de Oliveira, Bruschini, Maria Cristina (1989) “Rebeldia e submissão: estudos sobre condição feminina” - Fundação Carlos Chagas

DAL RI, N.M. ; VIEITEZ, C. G. . Políticas públicas para a educação cooperativista. Educação em Revista, Marília, v. 1, p. 121-129, 2000.

FILHO, José P. Peixoto. “Puxando o fio da meada: educação popular e produção associada”.In: TIRIBA, Lia; PICANÇO, Iracy.Trabalho e educação.Arquitetos abelhas e outros tecelões da economia popular solidária.Aparecida,SP.Idéias e letras, 2004.

Góes,Maria Conceição de (2001): “Mulheres do sertão” - Editora Revan

Neitzel,Adair de Aguiar (2004) “Mulheres Rosianas Percursos pelo Grande Sertão Veredas” -Editora Univali

Possas, Lídia Maria Viana ( 2001) “ Mulheres, trens e trilhos: modernidades no sertão paulista

RIBEIRO, Marlene. . Agricultura familiar e educação básica e profissional: Análise de políticas em trabalho e educação. Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul/RS, v. 12, n. 1, p. 07-32, 2004.

RIBEIRO, Marlene. “Educação e trabalho cooperativo: desafios de uma política pública”. In: TIRIBA, Lia; PICANÇO, Iracy. Trabalho e educação. Arquitetos abelhas e outros tecelões da economia popular solidária. Aparecida, SP. Ideias e letras, 2004.

RIBEIRO, Marlene. Organizações Cooperativas de Agricultores e Educação Escolar: Desafios a uma Formação Cooperativa PERSPECTIVA, Florianópolis, 2004. Resumo disponível no site: [www.ufrgs.br/facetd/pos/ofertacurricular/sum20061/MarileneSA.doc](http://www.ufrgs.br/facetd/pos/ofertacurricular/sum20061/MarileneSA.doc).

SALLES, Inés Cristina Di Mare. Limites e possibilidades da educação especial em escolas cooperativas da perspectiva da transformação social. (Dissertação de mestrado). PUC-RJ, Rio de Janeiro, 2006

ZIEBELL, Clair; FISCHER, Maria Clara Bruno. “Saberes da experiência e o protagonismo das mulheres: construindo e desconstruindo relações entre da produção e da reprodução. In: TIRIBA, Lia”; PICANÇO, Iracy. Trabalho e educação. Arquitetos abelhas e outros tecelões da economia popular solidária. Aparecida, SP. Ideias e letras, 2004.

ZIEBELL, C. R. ; FISCHER, Maria Clara Bueno . Saberes de Experiências de Mulheres: Relações entre Produção e Reprodução em Empreendimentos Econômicos Solidários. In: X Encontro Estadual De História: Trabalho, Cultura e Poder; 3ª Reunião Nacional do Gt Estudos De Gênero; II Jornada Nacional de História do Trabalho, 2004, Florianópolis, SC, 2004

Sites de pesquisa:

<http://www.agrosoft.org.br/agropag/209764.htm> (data da última visita 30/03/09 às 17:19)

[ielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-45222001000200011&Ing=pt&nrm=iso&tIng=pt](http://ielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222001000200011&Ing=pt&nrm=iso&tIng=pt) (data da última visita 14/09/09 às 15:40)

[www.ufmg.br/congrent/Trabalho/Trabalho16.pdf](http://www.ufmg.br/congrent/Trabalho/Trabalho16.pdf). (data da última visita 18/10/09 às 11:15)

(( entre inúmeras pesquisas no Google e seus desdobramentos, mas que não foram utilizados como citação em nenhum texto escrito por isto não está relatado na bibliografia))

## **Anexos**

### **Anexo I - Informações Adicionais**

#### **8 - Perspectivas de continuidade ou desdobramento do trabalho**

As questões levantadas inicialmente para a pesquisa foram resolvidas, não há resultados parciais e nem incompletos, no que tange aos objetivos específicos citados anteriormente, porém há a necessidade de prosseguir sendo orientada pela Profa. Dr<sup>a</sup> Maria do Espírito Santo Rosa Cavalcante, dentro de seu projeto de pesquisa, visto que o projeto se deslocou para a esfera de economia solidária envolvendo mulheres, e também surgiram novas necessidades:

- Visitação de pelo menos 15% das cidades listadas
- Entrevistas com cooperadas das entidades mapeadas e analisadas no primeiro ano do projeto
- Monografia a ser desenvolvida sobre o tema, neste segundo semestre de 2010, o que requer um tempo de estudo que fazer parte de um Projeto de Iniciação Científica possibilita.
- Apresentação deste artigo em mais eventos do entorno para informe a comunidade universitária recorrente a pesquisa e seus objetivos.
- Tempo para buscar mais políticas públicas de apoio à Mulher Trabalhadora no Campo, envolvida com cooperativas ou não.

#### **09 – Apoio**

- CNPQ- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- PUC-GO- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
- PROPE- Pró reitoria de assuntos em pesquisa acadêmica
- CPHGS-(PUC-GO)- Centro de Pesquisa em História Geografia e Ciências Sociais
- NUPERI-(PUC-GO)- Núcleo de pesquisas em Relações Internacionais



## Anexo II – Modelo de Questionário utilizado

Desde já agradecemos a sua participação em nossa pesquisa, por favor marque com um X a opção que corresponde à sua realidade.

Nasceu no Município onde trabalha:

**SIM**

**NÃO**

Faixa de idade:

**entre 18 e 25 anos**

**entre 26 e 39 anos**

**entre 40 e 56 anos**

**acima de 57 anos**

Estado Civil

**Solteira**

**Casada**

**Divorciada**

**Viúva**

Filhos:

**SIM** Quantos? \_\_\_\_\_

**NÃO**

Qual a motivação para fazer parte de uma Cooperativa?

**Independência de quem possui o controle da renda familiar.**

**Apoio aos produtos que produz**

**Razões Financeiras diversas**

Conhece algum movimento político que apóia as mulheres trabalhadoras rurais?

**Sim. Qual?** \_\_\_\_\_

**Não, mas já ouvi falar.**

**Não tenho conhecimento sobre o assunto, nunca ouvi falar.**